



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dra. Lícia Kércia de Araújo Costa – Parto humanizado é direito de toda gestante

O parto é um momento muito especial para a mulher, cheio de intensas sensações e sentimentos. É a tão aguardada hora de conhecer o bebê depois de todo o período da gestação. E, pela importância que esse momento tem na vida da mãe e do bebê, precisa ser cercado de cuidados, sempre com muito amor, afeto e respeito. É o que se chama de parto humanizado. No parto humanizado a mulher e o bebê são os protagonistas e os profissionais que a devem dar conforto, segurança e acolhimento, sempre com muita atenção, respeito e pautados em evidências científicas para sugerir qualquer intervenção. Um dos maiores medos das mulheres é a dor do trabalho de parto, mas há diversos recursos que podem ser ofertados pelos profissionais para alívio das dores. É importante a gestante conversar com o profissional de saúde que a acompanhou no pré-natal para conhecer melhor os métodos e tirar suas dúvidas. Dessa forma a mulher se sentirá mais segura no momento do parto. Saiba mais na entrevista da Dra. Lícia Kércia de Araújo Costa, médica ginecologista e obstetra, que trabalha em São Luís, Estado do Maranhão.



ENTREVISTA COM: Dra. Lícia Kércia de Araújo Costa
Médica ginecologista e obstetra, que trabalha em São Luís, Estado do Maranhão.

O que é o parto humanizado?

A humanização do parto é simplesmente acreditar na fisiologia da gestação e do parto. Respeitar aquele momento, respeitar aquela mulher. A equipe médica tem

que ter consciência de que ali é uma vida, um ser humano que está vindo ao mundo. E não é simplesmente um processo de nascimento. Muitas coisas estão envolvidas naquele momento. Humanizar é devolver à própria mulher o protagonismo daquele parto. Ela precisa ser dona daquele momento para que a gente possa garantir todos os direitos de escolha que a mulher tem.

Que benefícios traz o parto humanizado?

Nós podemos ver que um parto humanizado devolve para a mulher todo o controle da situação do nascimento do seu filho. Ela tem uma experiência positiva desse momento. Ela não se preocupa apenas com a dor que ela está sentindo naquele momento. Ela pensa que tudo aquilo ali é um processo para o nascimento e a chegada do grande amor da vida dela, que é aquela criança que ela espera, que ela cuida há nove meses em seu ventre.

Uma profissional muito importante na preparação e acompanhamento do parto humanizado é a doula. Quem é a doula e qual é a sua função?

A doula, pela própria palavra, significa, pela origem grega, a mulher que serve. Nesse caso é aquela mulher que dá o suporte emocional e físico àquela gestante, que trabalha com ela durante todo o processo gestacional ou apenas durante o processo de trabalho de parto. A presença dessa mulher é assegurada pela Organização Mundial de Saúde desde 1986 e vários estudos já provaram que é um dos principais fatores positivos em relação a melhora do processo de dor no trabalho de parto. A doula tem uma função extremamente importante porque é ela quem vai ficar durante todo o parto e vai transmitir apoio emocional para que aquela mulher consiga se sentir firme e segura durante todo o momento de nascimento do seu filho.

Que direitos são assegurados à gestante no parto humanizado?

Um dos principais direitos que ela tem é de ter uma doula ao seu lado para acompanhamento. Ela precisa desse apoio e tem direito a esse apoio, inclusive no serviço público. Ela tem também o direito, como toda gestante, a um acompanhante. Ela também tem direito a ter um plano de parto onde consiga descrever as ações que precisa, que ela gostaria que tivesse durante o seu trabalho de parto. Lembrando que tudo isso deve ser de uma forma segura, de uma forma que a gente consiga proteger tanto a mãe quanto o bebê.

Como fica o papel do companheiro e da família no parto humanizado?

O companheiro é a peça-chave, a peça principal. Pode ser o próprio companheiro, o marido, o pai do bebê, ou um parente muito próximo, muito querido, que essa mulher queira que acompanhe o seu trabalho de parto. Essa

pessoa vai transmitir toda a segurança do ambiente familiar para que aquela mulher possa se sentir em casa. Para que ela possa reconhecer aquele ambiente como seu. É aquela pessoa que vai estar com ela e deixá-la mais tranquila para que ela possa ter o seu bebê de uma forma natural.

O que mudou com relação ao parto humanizado com a chegada do novo coronavírus?

A nossa mudança, a princípio, foi drástica. A gente não sabia o que iria acontecer. Os acompanhantes a princípio foram proibidos, ou seja, a mulher entrava no centro cirúrgico, no hospital para ter o bebê, e não era permitido acompanhante. Mas as coisas foram acontecendo e a gente viu que não tinha tanto benefício para a mulher e para o bebê a retirada desse acompanhante, que isso estava trazendo, inclusive, repercussões negativas para o trabalho de parto e isso acabou mudando. Em relação aos partos domiciliares foi diminuindo a questão da quantidade de pessoas naquele ambiente. Tudo isso que foi sonhado, que foi esperado durante os nove meses da gestação, acabou sendo um pouco frustrante para algumas gestantes. Nós estamos conseguindo mudar algumas coisas, tomar os cuidados para que a gente consiga ter a melhor maneira de humanizar este parto mesmo em uma época tão peculiar como essa que nós estamos vivendo.

Que cuidados e restrições a gestante deve ter em relação ao coronavírus?

Primeiro, toda a questão do cuidado durante o processo gestacional para evitar o contágio. Isso porque a gente não sabe quais as repercussões que o coronavírus terá em uma gestação para um futuro concepto. Não sabemos qual é o futuro dessa geração que está nascendo agora. Isso só o futuro nos dirá. Então, nós aconselhamos as nossas pacientes, gestantes, que tomem todos os cuidados com sua etiqueta respiratória, evite o contato. Quem pode ficar em casa mais protegido que faça. Quem não pode, quem precisa trabalhar, que precisa sair, é preciso que tome os cuidados necessários, use máscara, de preferência, para esse público, a máscara cirúrgica, que é a máscara que protege mais. Elas deveriam abusar da questão da higienização das suas mãos e do uso do álcool gel. Como a gente não tem noção do que vai acontecer, quanto mais a gestante se privar de contato, melhor.

Como a gestante pode ter mais informações sobre o parto humanizado?

Antes dessa situação que nós vivemos era aconselhado a participação de rodas de conversa, rodas de gestantes, onde a mulher pudesse tirar suas dúvidas, levar o seu parceiro, levar a família para aquele bate-papo com ela e outras mulheres na mesma situação e com o mesmo desejo, trocar ideias, trocar experiências. Mas, com tudo o que estamos vivendo hoje, então é preconizado mais o isolamento social. Então, nós estamos aconselhando que procurem mais

informações na Internet, em fontes seguras, para que ela tenha todo o conhecimento possível e uma experiência positiva de parto normal.

MENSAGEM

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Que orientações a Pastoral da Criança dá para as gestantes sobre o parto humanizado?

Quando falamos em parto, precisamos imaginar uma mulher que está ansiosa, cheia de dúvidas e preocupada com o seu bem-estar e o bem-estar de seu bebê. Por isso, devemos colaborar para que esse momento seja o mais tranquilo possível. O parto humanizado, ajuda a tirar da mulher essa tensão, essa fragilidade, e dar esperanças a ela de que tudo vai correr bem, porque ela está sendo acompanhada pela família, por profissionais qualificados e em um ambiente acolhedor. A Pastoral da Criança orienta as gestantes a reivindicar seus direitos para ter um parto humanizado e seguro, pois assim a experiência da maternidade será um momento de verdadeira felicidade para toda a família.

TESTEMUNHO:

Ana Maria Pinheiro Souza, da Equipe da Pastoral da Criança de Porto Velho, Rondônia.

O que são os laços de amor?

Laços de Amor são as cartelas onde tem uma mensagem muito importante para as gestantes. A cada mês a gente entrega uma cartelinha Laços de Amor, onde tem orientações básicas e necessárias sobre alimentação, vacinação, tudo o que é necessário durante a gestação.